

A historia da África e a formação de professores de português/língua estrangeira: desafios e propostas para uma prática docente reflexiva

*Antonio Lomeu**

Universidad Nacional de La Plata
Instituto de Enseñanza Superior en Lenguas Vivas "Juan Ramón Fernández"
Argentina

Resenha

A exposição teve como objetivo refletir sobre a importância do ensino de história da África, na formação do professor de português/língua estrangeira, problematizando o desconhecimento geral do estudante sobre o continente africano e pensando por que, o que e como ensinar a matéria para alunos do professorado de português na Argentina.

Primeiramente, tentamos dialogar sobre que imagem se tem do continente africano. O que é a primeira coisa que vem a cabeça quando falamos de África? A partir das repostas dos alunos apresentamos-lhes outras imagens não tão circuladas, nos meios de comunicação, sobre o continente africano. Tais imagens mostravam cidades desenvolvidas e urbanizadas e alguns destinos turísticos desconhecidos como estações esqui e montanhas de neve. Foram perguntados que países africanos conheciam, que fatos históricos do continente podiam recordar e o que aprenderam na escola. Além disso, falou-se sobre os estereótipos e preconceitos relacionados ao continente: atrasado, primitivo, selvagem, lugar de epidemias, fome, miséria.

Em seguida, discutimos o porquê de se estudar história da África, apresentando a lei 10.639/2003 que vigora no Brasil que dispõe da obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana nas escolas e o motivo de sua implementação.

Destacou-se a importância do ensino da história da África como o berço da humanidade; como um lugar onde surgiram as primeiras formas gregárias de vida; como um continente que possui sua própria história, reinos com estruturas sociais complexas, comércio e agricultura milenares; como uma região que sempre esteve em contato com outras partes do mundo, influenciando outras culturas e sendo influenciadas por elas.

Salientou-se também a existência da CPLP na África, ou seja, uma Comunidade de Países de Língua Portuguesa, formados pelos países: Cabo-Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné Bissau, Moçambique e Angola, somando-se quase 60 milhões de falantes da língua portuguesa.

* Profesor en Historia por la Universidad Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Magister en Historia por la Universidad Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) y, actualmente, cursa el Doctorado en Historia por la Universidad de La Plata (UNLP). Correo electrónico: antoniolomeu@hotmail.com
SUPLEMENTO *Ideas*, I, 4 (2020), pp. 19-22

A segunda parte da apresentação partiu das seguintes perguntas: O que estudar sobre História da África? O que pode interessar a um aluno de professorado de português na Argentina? Para responder esses questionamentos, primeiro argumentamos a necessidade de se estudar uma “Introdução à África” com o objetivo da quebra de estereótipos e preconceitos em relação ao continente africano. Esse conteúdo daria conta de subtemas como “A diversidade africana: um continente repleto de diferenças geográficas e culturais”: África do Norte ou “África branca” e a “África Subsaariana” ou “África negra”. Para tanto, foi projetado um mapa da África para explicar algumas divisões regionais. Outros conteúdos foram destacados também como fundamentais para se começar a compreender a história africana: “A ‘pré-história’ africana e o surgimento do homo sapiens”, “As tradições orais e a forma de acumular e transmitir conhecimento, as lendas e mitos africanos” e “A África antes dos portugueses”. A intenção é que o aluno também possa entender a África, para além dos temas tradicionais do colonialismo e imperialismo, temas que sugerem que o continente apenas começou a existir após a colonização europeia. Após a apresentação dessa parte introdutória, foram propostos conteúdos para uma segunda parte do curso que abordaria o contato dos portugueses com os africanos: A presença portuguesa no continente: A expansão marítima europeia: colonização do território africano pelos portugueses; O comércio e o tráfico de escravos; A partilha da África pelos europeus; O império português no continente e as lutas pela independência. Tais conteúdos fazem intersecção com a história portuguesa e explicam como se deu a expansão da cultura lusófona e do idioma português pelo continente africano, com suas tensões, negociações e conflitos. Os últimos conteúdos dariam conta da África pos-colonial, a construção de uma identidade africana, e a conjuntura de cada país da CPLP após os processos de luta pela descolonização e independência. Trazendo o estudo da matéria para a realidade argentina, destacou-se a relevância de se compreender “a presença dos afro descendentes na Argentina ao longo da história” chamando atenção para os seguintes subtemas: As migrações afro descendentes no país ontem e hoje; A cultura afro descendente na Argentina: nas práticas religiosas, na música, na língua; Como desapareceram os negros argentinos?; A população afro descendente no país hoje. Estes itens revelam a significante, embora pouco conhecida, contribuição da cultura africana na formação da sociedade argentina. O objetivo consiste em salientar como a participação dos afrodescendentes foi fundamental na história do país e de que forma essa participação foi apagada e quais processos levaram ao extermínio da população negra argentina.

Finalmente, foi discutido como se estudar a história da África seguindo os seguintes cuidados propostos pela historiadora Monica Lima: Evitar o maniqueísmo: “brancos maus” e “negros bons”; Evitar o etnocentrismo: tentar compreender a cultura africana a partir de sua própria lógica; Procurar não ensinar a história e cultura africana como algo exótico, folclórico; Ressaltar o caráter da diversidade do continente, que possui uma cultura heterogênea; Problematizar simplificações mas evitar formar visões distorcidas da história. Tais precauções, segundo Lima, devem ser acompanhadas das seguintes práticas: necessário despir-nos dos preconceitos etnocêntricos (olhar um povo ou etnia com valores de outro) a África como lugar atrasado, inculto, selvagem – e deixar de ou supervalorizar o papel de vítima- do tráfico, do capitalismo, do neocolonialismo, atitude que alimenta sentimentos de impotência e incapacidade (LIMA, 2004, p. 85).

Para encerrar, problematizamos a declaração do futuro presidente eleito do Brasil na qual afirma que “Os portugueses nem pisaram na África”, com o intuito de reafirmar a importância do estudo da história africana nos dias atuais.

Bibliografia e Material Didático

Coleção História Geral da África publicada pela UNESCO em 8 volumes, diversos autores.

http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/general_history_of_africa_collection_in_portuguese_pdf_only/

HISTÓRIA DA ÁFRICA: TEMAS E QUESTÕES PARA A SALA DE AULA - Mônica Lima – UFRJ, Cadernos PENESB, UFF.

A Enxada e a Lança e a Manilha e o Libambo de Alberto da Costa e Silva.

Documentário Reinos Perdidos da África, BBC, https://www.youtube.com/watch?v=62_c9hQxgM8

Materias de jornais e revistas

Descendentes precisam saber que história da África é tão bonita quanto a da Grécia

https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151120_entrevista_historiador_fe_ab

Arqueólogos encontram desenho mais antigo da história da humanidade na África

<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2018/09/13/arqueologos-encontram-desenho-mais-antigo-da-historia-da-humanidade.ghtml>

Que fim levaram os negros da Argentina?

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/que-fim-levaram-os-negros-da-argentina.phtml>